



GT 030. Eleições e Política

Marcos Otávio Bezerra (Universidade Federal Fluminense) - Coordenador/a, Wilson José Ferreira de Oliveira (Universidade Federal de Sergipe) - Coordenador/a, Christine de Alencar Chaves (UnB) - Debatedor/a

O GT se propõe a receber trabalhos que abordem etnograficamente como sujeitos, famílias, grupos e coletividades se organizam, agem e pensam a política. As eleições aparecem como evento marcante para tomada de posição e organização de concepções sobre política e seu funcionamento. Seguindo possibilidades abertas por trabalhos do Núcleo de Antropologia da Política (NuAP), o período eleitoral é um momento propício para analisar como a política se relaciona com espaços da vida cotidiana, seja através do engajamento dos sujeitos nas disputas eleitorais ou definindo coletividades que, enquanto tais, as evitam. Simultaneamente, dimensões da vida cotidiana (como relações entre vizinhos e disputas entre famílias) são muitas vezes pensadas e elaboradas tal qual uma política, oferecendo igualmente, elementos que compõem o funcionamento mais geral da política. Cabe especialmente discutir os possíveis deslocamentos do processo eleitoral na conjuntura atual. O golpe de Estado e a crescente intervenção de decisões judiciais na definição de ocupantes de cargos públicos põe em cheque o significado usualmente atribuído às eleições. Trata-se também de uma disputa eleitoral onde se dão, simultaneamente, definições em relação a questões nacionais, polarização entre esquerda e direita, demarcação de posicionamentos em relação a temas cotidianos, padrões estéticos, corpos e identidades. Esse quadro abre um amplo espectro para (re)pensar e ampliar a reflexão da antropologia em relação à política.

Facções militares e disputas pela representação política no Ceará

Autoria: Antonio Sabino da Silva Neto, Leonardo Damasceno de Sá

Este work tem por objetivo analisar os engendramentos e reorganizações nas facções políticas cearenses durante os anos de 2010 e de 2018 no estado do Ceará, tendo como prisma central para esta análise as práticas dos policiais militares candidatos e de seus apoiadores. No decorrer de quase uma década, realizamos entrevistas com candidatos e suas equipes, incursões em comícios, passeatas e atividades de campanha de policiais militares. Lideranças, a exemplo do capitão Wagner de Sousa e do cabo Flávio Sabino, deflagraram várias lutas discursivas e disputas morais pela consolidação de um capital político alicerçado num discurso “em defesa dos trabalhadores da segurança pública” e posteriormente por “mais segurança”, em detrimento da facção liderada por Ciro e Cid Ferreira Gomes. A costura destas demandas foi iniciada com uma greve geral da PM cearense no ano de 2011, ocasionando uma paralisação de vários serviços públicos e privados no estado por seis dias. A referida paralisação teve como mote a demanda por consideração e por reconhecimento de cidadania e direitos dos policiais militares do Ceará. A partir deste cenário, as lideranças grevistas galgaram notoriedade social, conseguindo eleger capitão Wagner como o vereador mais votado em Fortaleza em 2012 e em 2014 como o deputado estadual mais votado do Ceará. Não obstante, ainda em 2014, cabo Sabino consegue uma vaga na Câmara Federal. Nesta eleição Wagner e Sabino intitularam-se a “dobradinha da segurança pública”, aproximando-se do senador Tasso Jereissati, notório político cearense, que se configurava até então como único contraponto a facção liderada por Ciro Gomes, seu antigo aliado. Em 2016 capitão Wagner, apoiado por Jereissati, concorre no segundo turno à prefeitura de Fortaleza, sendo derrotado por Roberto Cláudio, representante da facção liderada pelos Ferreira Gomes, contudo elege dois vereadores de seu grupo, um PM e um Policial Civil. Em 2018 surgem novas reconfigurações nas facções estaduais, apontando para mudanças de discursos dos candidatos, que se deslocaram do início da década



quando a representação da categoria “trabalhadores da segurança pública”, para se adaptar a um discurso por “mais segurança no Ceará”, até interpelar nestas eleições pela “moralização” da sociedade cearense. A facção liderada pela “dobradinha da segurança pública” inicia uma ruptura pela disputa de votos, que só foi devidamente anunciada após a aproximação do pleito eleitoral, estando Cap. Wagner e Cb. Sabino como pré-candidatos a Câmara Federal, como também disputam a representação do eleitorado do presidenciável Jair Bolsonaro. Neste contexto, optamos por uma análise que visa entender como as facções, que não são permanentes, movimentam seus capitais para costurar a vitória na representação política.



Realização:



Apoio:



Organização:

